

Projeto
Autoavaliação de Escolas. Conhecer, Agir, Melhorar
(Referência: CIEP/INT/14/2023)

Relatório Intermédio

Equipa de Investigação:

Isabel Fialho (Coordenadora) – Professora associada, Departamento de Pedagogia e Educação - CIEP-UE

Maria José Silvestre – Diretora do Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, Évora - CIEP-UE

José Saragoça – Professor Associado, Departamento de Pedagogia e Educação - CIEP-UE

Ana Paula Correia – Professora na Escola Secundária Poeta Al Berto, Sines - CIEP-UE

Sónia Gomes – Professora no Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Maia - CIEP-UE

Marcelo Coppi – Bolseiro de doutoramento - CIEP-UE

Ana Maria Cristóvão – Bolseira de investigação - CIEP-UE

Introdução

O presente Relatório tem o propósito de prestar contas do trabalho desenvolvido, nos primeiros 10 meses de execução do projeto *Autoavaliação de Escolas. Conhecer, Agir, Melhorar*, ou seja, de abril de 2023 a janeiro de 2024.

Em Portugal, tal como em muitos países em que existe um sistema de avaliação institucional das escolas, a autoavaliação tem carácter obrigatório, no quadro do sistema de avaliação da educação e do ensino não superior (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro), que se estrutura na autoavaliação, a realizar em cada escola, e na avaliação externa.

Os discursos associados às políticas globais estão orientados para a autonomia das escolas, bem como para o reforço do seu desempenho através de resultados, que devem ser analisados internamente através da autoavaliação e divulgados para efeitos de transparência e de comparação, numa lógica de accountability. Por conseguinte, as escolas devem desenvolver a capacidade de assegurar mecanismos internos de garantia da qualidade, fomentando a sua autorregulação.

Diversos estudos revelam que a autoavaliação em muitas escolas não é um processo

contínuo (Penninckx, 2016)¹, servindo como uma resposta a uma exigência externa e não a uma necessidade que conduza à melhoria organizacional, curricular e pedagógica.

Entre avanços e recuos, as escolas têm dado forma à autoavaliação organizacional, mas com algumas manifestações de que não se sentem capacitadas para o fazer sem ajuda externa. Tal situação tem motivado a procura de apoio, quer por via da colaboração de um especialista externo (O'Brien et al., 2017)², ou de facilitadores de monitorização (Schildkamp & Archer, 2017)³, criando, desse modo, oportunidades de apoio à tomada de decisões orientadas para o desenvolvimento de uma cultura de melhoria.

Esta proposta de investigação surgiu na continuidade de dois projetos nacionais, o primeiro, "Impactos e efeitos da Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior" (AEEENS), financiado pela FCT (PTDC/CPE-CED/116674/2010), implementado entre 2012 e 2015, e o segundo, "Mecanismos de mudança nas escolas e na inspeção. Um estudo sobre o 3.º ciclo de Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior, em Portugal" (MAEE), financiado pela FCT (PTDC/CED-EDG/30410/2017), implementado entre 2018 e 2022. Cinco dos elementos da equipa participaram nestes projetos possuindo um amplo conhecimento teórico-conceptual sobre avaliação de escolas bem sustentado.

¹ Penninckx, M. (2016). Effects and side effects of school inspections: a general framework. *Studies in Educational Evaluation*, 52, 1-11. <https://doi.org/10.1016/j.stueduc.2016.06.006>

² O'Brien, S. et al. (2017). External specialist support for school self-evaluation: Testing a model of support in Irish post-primary schools. *Evaluation*, 23(1), 61-79. <https://doi.org/10.1177/1356389016684248>

³ Schildkamp, K. & Archer, E. (2017). Feedback of monitoring data and its role in decision making at school and classroom level. In V. Scherman, R. Bosker & S. Howie (Eds) *Monitoring the quality of education in schools. Examples of feedback into education systems from developed and emerging economies* (pp 11-24). Sense Publishers.